



1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO**
2 **HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 14 DE SETEMBRO DE 2006, NO AUDITÓRIO DA SMSA,**
3 **AV: AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.**

4 Aos catorze dias do mês de setembro de dois mil e seis, foi realizada a reunião ordinária do
5 Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, iniciada às 14h35 pelo presidente do CMS/BH,
6 Robson Itamar, fazendo a leitura de pauta: 1 - Informes gerais; 2 - Apresentação, apreciação e
7 votação do pré-projeto protocolado no Ministério da Saúde pelo Hospital Felício Rocho, referente
8 a aquisição de equipamentos e materiais permanentes; 3 - Apresentação da SMSA sobre
9 “Atenção Básica de Saúde em Belo Horizonte: Recomendações para Organização Local”; 4 -
10 Assuntos gerais: a) escolha dos representantes para o Comitê de Ética em Pesquisa da FUNED e
11 Grupo Interinstitucional de Políticas de Humanização da SES. O presidente do CMS/BH, Robson
12 Itamar informou que a conselheira Nélida Heraide dos Santos foi substituída pela conselheira
13 Ivanil Mendes Martins, representando as trabalhadores da saúde. O conselheiro Sebastião
14 divulgou o trabalho que está sendo realizado pela rádio, que atende aos interesses da população
15 da região Norte. O ex-conselheiro Romeu Pires informou que no dia 15/9/06, acontecerá a reunião
16 no Conselho do Hospital Sofia Feldman, às 15h. A conselheira Gislene disse que observou na
17 Plenária de Usuários, realizada no dia 13/09/06, a baixa participação dos usuários e pediu aos
18 conselheiros que se conscientizem sobre sua participação nas reuniões. A conselheira Maria
19 Amélia informou que no dia 16/9/06 será realizada a campanha de vacinação anti-rábica para
20 cães e gatos e pediu a todos os conselheiros que participem da campanha. Informou também que
21 o Centro de Saúde Paraíso já possui a caixinha da paz, onde usuários e trabalhadores podem
22 retirar mensagens, que visam incentivar ações de boa convivência social. Informou que o
23 Conselho Distrital de Saúde Leste está realizando visitas às unidades da região. A conselheira
24 Ivanil agradeceu a todos os trabalhadores que participaram da plenária realizada no dia 13/09/06
25 e expôs que dentre os assuntos discutidos, o de maior relevância foi a parceria com os usuários.
26 Ivanil se disse triste com a paralisação das obras do Núcleo de Cirurgia Assistencial do PAM
27 Sagrada Família. O conselheiro Evaristo Garcia comentou o reajuste de cinco por cento para os
28 aposentados. Em seguida, o presidente do CMS/BH, Robson Itamar passou para o próximo ponto
29 de pauta, que abordou a apresentação, apreciação e aprovação do pré - projeto protocolado junto
30 ao Ministério da Saúde, visando a aquisição de material e equipamentos permanentes para o
31 Hospital Felício Rocho. O coordenador do Serviço de Hemodinâmica, Jamil Saad e o conselheiro
32 diretor do hospital, José Carlos Litti falaram da capacitação e da melhora na qualidade dos
33 serviços prestados, além de considerar os grandes avanços nos procedimentos realizados pelo
34 Hospital Felício Rocho. Jamil Saad mencionou as atividades de capacitação técnica os
35 funcionários realizadas no hospital. A aquisição de novos equipamentos de Hemodinâmica
36 facilitará a realização de tratamentos de casos mais complexos e procedimentos longos. O
37 conselheiro Roberto dos Santos fez a leitura do parecer e explicou que este estava pronto há dois
38 meses, aguardando a prestação de contas do hospital. “A Câmara Técnica de Financiamento do
39 Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, reunida no dia 26/06/2006, para analisar o pré-
40 projeto da Fundação Felice Rosso, protocolado no Fundo Nacional de Saúde sobre N.º
41 17214.149.0001/06-001, para aquisição de equipamentos de Hemodinâmica no valor de
42 R\$1.665.000,00, com objetivo de ampliar e modernizar o serviço de Hemodinâmica e intervenção
43 endovascular do Hospital Felício Rocho para benefício de pacientes portadores de doenças
44 degenerativas e má formação vascular em todo o território vascular do organismo, recomenda ao
45 plenário do CMS/BH a aprovação deste projeto que irá beneficiar pacientes do SUS.
46 Recomendamos ainda que no mínimo setenta e oito leitos sejam destinados para atendimento aos
47 pacientes do SUS”. A conselheira Simone Dutra falou da prioridade de investimentos para a rede
48 pública e perguntou se existe contrato assinado entre a Secretaria Municipal de Saúde e o
49 Hospital Felício Rocho. Simone perguntou também se há outro serviço de Hemodinâmica na rede
50 pública que necessite deste equipamento e se há mesmo necessidade da Secretaria Municipal
51 usar esse serviço do Hospital Felício Rocho. Ivanil disse que os hospitais privados deveriam
52 humanizar o atendimento aos usuários SUS, assim como concordou a conselheira Maria Amélia ,
53 acrescentando ainda que deve ser feito o controle social no hospital mais após a aprovação do
54 projeto e perguntou como a Secretaria Municipal faz a regulação desses serviços. O conselheiro
55 Jadir perguntou porque tanto dinheiro tem sido investido na rede privada e qual é a garantia de
56 que o dinheiro será realmente aplicado. A participante Heloísa, representante do Hospital das
57 Clínicas, disse que o HC possui o serviço público de Hemodinâmica e questionou qual o interesse

58 do município nesse projeto de alta complexidade em um hospital privado, além de mencionar as
59 necessidades de investimento na atenção à rede básica. A mesa diretora do CMS/BH, com o
60 apoio do plenário, solicitou a presença de um representante da Gerência de Regulação, para
61 prestar esclarecimentos sobre a maneira como a SMSA controla a disponibilização desses
62 serviços ao SUS. O presidente do CMS/BH, Robson disse que o Hospital Felício Rocho não tem
63 destinado os sessenta por cento de leitos ao SUS, determinados por lei e pediu que o hospital se
64 adeqüe a essa exigência. Robson questionou ainda, a priorização do setor privado em relação ao
65 público e sobre a necessidade de complementação da assistência com esse tipo de serviço. O
66 representante do Hospital Felício Rocho, José Carlos Litti concordou com Robson quanto a
67 ocupação de leitos e afirmou que será mantido um maior relacionamento com a Secretaria
68 Municipal de Saúde. José Carlos disse que não existe distinção entre o paciente privado e o
69 paciente do SUS e lamentou a opinião das conselheiras Maria Amélia e Ivanil a este respeito. Ele
70 mencionou também que a intenção deste pré - projeto são os serviços de alta complexidade,
71 devido ao porte e estrutura do hospital. Segundo ele, a maioria dos leitos da instituição são
72 usados pela Central de Internação e lamentou o fato do hospital não possuir mais leitos para o
73 atendimento da demanda de pacientes. Em seguida, Jamil Saad falou brevemente sobre a média
74 e alta complexidade e dos pacientes originados da Central de Internação. O 1º secretário do
75 CMS/BH, Túlio Zulato prestou esclarecimentos sobre a qualidade dos serviços prestados pelo
76 Hospital Felício Rocho e quanto a carência de serviços especializados na rede. O secretário geral
77 do CMS/BH, Roberto dos Santos disse que realmente existe a necessidade desses serviços, que
78 devem ser controlados e assumidos pelo Hospital Felício Rocho, sob pena de descredenciamento.
79 A conselheira Gislene, disse que a Prefeitura de Belo Horizonte não deve arcar com a mão de
80 obra para serviço e deve-se criar o um conselho de saúde para o Hospital Felício Rocho. A
81 conselheira Romélia relembrou a importância de implantação de conselhos de saúde em hospitais
82 filantrópicos e disse que o Hospital Felício Rocho deve atender também aos serviços de média
83 complexidade. A conselheira Cláudia disse que a disponibilização de sessenta por cento dos
84 leitos do hospital ao SUS, deve compreender os exames a serem realizados. O conselheiro
85 Wagner disse que a amplitude do projeto deve ser avaliada, juntamente com os benefícios à
86 população. Já o conselheiro Sebastião Ferreira disse não acreditar que os leitos a serem
87 acrescidos no hospital serão destinados aos pacientes do SUS, enquanto o conselheiro José
88 Coelho disse que o governo se preocupa muito pouco com a saúde pública. Em seguida, a
89 representante da Gerência de Regulação da SMSA, Ester Cardoso Dias explicou ao plenário
90 como é feita a regulação de serviços de alta complexidade. Os procedimentos devem ser
91 primeiramente, autorizados pelo setor de autorização (Alto Custo), no PAM Padre Eustáquio e em
92 seguida são encaminhadas para a Central de Internação para destinação dos serviços. Já no
93 serviço de Hemodinâmica o fluxo e pagamento (conferência e revisão) são regulados pela
94 Gerência de Alta Complexidade. O 1º secretário do CMS/BH, Túlio Zulato disse que todos os
95 dados referentes à regulação foram apresentados para a CTF. O conselheiro diretor do Hospital
96 Felício Rocho, José Carlos Litti disse que o projeto prevê o atendimento aos pacientes do SUS 24
97 horas por dia em Angioplastia, e que a maioria dos procedimentos, mesmo os que sejam
98 ambulatoriais, utilizam leitos. O conselheiro Wellington Bessa sugeriu a criação de um grupo do
99 CMS/BH para discutir a criação de um conselho no Hospital Felício Rocho. Em seguida, o
100 presidente do CMS/BH, Robson Itamar, antes de dar início a votação, apresentou as propostas
101 feitas pelos conselheiros, condicionantes para a aprovação do projeto: 1 – garantir a destinação
102 de pelo menos sessenta por centos dos exames aos usuários do SUS; 2 – o Hospital Felício
103 Rocho deverá atender também a média complexidade; 3 – formação de uma comissão para
104 acompanhar a destinação dos recursos; 4 – disponibilização de no mínimo sessenta por cento dos
105 leitos para os pacientes do SUS, segundo determinação legal; 5 – implantação do conselho de
106 saúde do hospital. O projeto foi colocado em votação pelo presidente Robson, sendo que nove
107 conselheiros aprovaram o projeto; doze conselheiros foram contra a aprovação e um conselheiro
108 se absteve. Desta forma, o projeto foi reprovado pelo plenário do Conselho e posteriormente será
109 colocado novamente em pauta para discussão. Em seguida, passou-se para o próximo ponto da
110 pauta, onde foi apresentado pela SMSA o projeto “Atenção Básica de Saúde em Belo Horizonte:
111 Recomendações para Organização Local”. A gerente de Assistência, Sônia Gesteira apresentou
112 os slides do projeto, que encontra-se a disposição dos conselhos no arquivo da Secretaria
113 Executiva do CMS/BH, para consulta. Em seguida, os conselheiros e participantes falaram sobre o
114 assunto e fizeram questionamentos. A conselheira Ivanil falou sobre a ampliação da UPA Leste,

115 da capacitação dos auxiliares de enfermagem, política de humanização, ponto facultativo, falta de
116 pessoal de apoio, informatização das unidades de saúde e escolha de participantes para as
117 oficinas de informática. A conselheira Mônica falou sobre a capacitação de dentistas para o
118 Programa Saúde da Família e que Belo Horizonte não tem sido contemplada com uma equipe de
119 saúde bucal para cada três equipes de saúde da família. O conselheiro Djalma falou sobre saúde
120 do trabalhador, Evaristo Garcia falou sobre a política de recursos humanos e Jadir perguntou
121 como serão atendidos os usuários de regiões de baixo risco. A gerente de Assistência, Sônia
122 disse que as cópias do projeto serão reproduzidas em gráfica para encaminhamento aos
123 conselhos distritais. Esclareceu também questões como escala de trabalho, problemas
124 relacionados ao atendimento das urgências, acolhimento, proposta da PUC para capacitação de
125 profissionais de saúde bucal, priorização de recursos para regiões mais pobres e cobertura de
126 cem por cento da população de Belo Horizonte com o PSF. O presidente do CMS/BH, Robson
127 Itamar falou sobre a complexidade da rede e da necessidade de se repensar o processo de
128 trabalho. Questionou a real quantia que a SMSA recebe do Ministério da Saúde para custeio do
129 PSF. Disse que na rede ainda há forte desvio do ACS de suas atividades e que a Mesa Diretora
130 irá discutir mais essas questões. A gerente do Distrito Sanitário Leste, Maria de Fátima Pereira
131 Batista falou sobre a violência nas unidades de saúde e que cada gerente irá discutir essa
132 questão com os trabalhadores. O secretário geral do CMS/BH, Roberto perguntou porque caiu o
133 número de ACS's na rede desde de que o projeto foi aprovado pelo Conselho e a conselheira
134 Maria Amélia perguntou quando o projeto de Atenção Básica de Saúde será implantado e sobre
135 as regiões de alto risco. A participante Edirany perguntou qual é a função principal do ACS e do
136 Auxiliar de Enfermagem. A gerente de Assistência, Sônia Gesteira respondeu aos
137 questionamentos, dizendo que o município de Belo Horizonte é credenciado ao Ministério da
138 Saúde com 530 ESF, mas são repassados recursos para apenas 500. Quanto a questão dos
139 ACS, o assunto é muito polêmico, pois esses profissionais não são reconhecidos pelos próprios
140 trabalhadores das unidades onde trabalham. O ACS não é substituto do Auxiliar de Enfermagem e
141 seu papel é trabalhar na comunidade e trazer os problemas das famílias para as equipes nas
142 unidades de saúde, de maneira a humanizar e aproximar o paciente do centro de saúde. Sobre as
143 atribuições e a proposta de trabalho dos ACS, Sônia esclareceu que de três em três meses o
144 assunto é discutido, juntamente com a apresentação do relatório de atividades nas discussões da
145 Câmara Técnica de Controle, Avaliação e Municipalização. O presidente do CMS/BH, Robson
146 Itamar agradeceu a presença da gerente Sônia e disse o Conselho dará continuidade aos debates
147 sobre este assunto, até mesmo de forma mais ampliada, junto às unidades de saúde. Sônia
148 Gesteira sugeriu a discussão do projeto por tópicos na Câmara Técnica de Controle, Avaliação e
149 Municipalização. Nos assuntos gerais, Robson fez a leitura dos informes da Mesa Diretora e
150 informou sobre a visita ao Núcleo de Cirurgia Ambulatorial, no PAM Sagrada Família. Foram
151 escolhidos pelo plenário para participar do Comitê de Ética em Pesquisa da FUNED, os
152 conselheiros Djalma Silva – efetivo e Gislene Gonçalves dos Reis – suplente. Para o Grupo de
153 Humanização foi escolhida como efetiva Ivanil Mendes Martins e Danielle Mara Dornellas Cruz,
154 como suplente. Participaram da reunião: Claudete Liz de Almeida, Fátima Regina Fonseca Lima,
155 Francisco de Assis Figueiredo, Gislene Gonçalves dos Reis, João Batista Cunha, Maria Amélia
156 Sousa Costa, Marta Auxiliadora Ferreira, Raquel Alvares da Silva Campos, Roberto dos Santos,
157 Robson Itamar da Silva, Romélia Rodrigues Lima, Rosemary Baêta, Sebastião Ferreira Bastos,
158 Simone Dutra Lucas, Túlio Zulato Neto, Wagner Francisco Alves Pereira, Wânia Regina C.
159 Soares, Wellington Rosário Bessa, Carmelita Aparecida dos Santos, William Carlos Oliveira, Maria
160 Gabriela, Cláudia Viana Andrade, Mônica Maria F. Gonçalves, Danielle Mara Dornellas Cruz,
161 Evaristo Garcia de Matos, Djalma Silva, Sérgio Hirle de Souza, Sônia Gesteira de Matos, Giovana
162 Fraga, Ivanil Mendes Martins, Wilson José de Oliveira, Jadir Martins, Eunice Rocha Sena, João
163 Batista Mariano, Ivanete Soares de Oliveira e José Coelho dos Santos. Justificaram: Leonardo
164 Costa Barbosa, Magali Rodrigues Alves e Raimunda Nélia Morais Andrade. Às 18h05, nada mais
165 havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e
166 aprovada, será assinada pelo presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de Saúde.
167 Belo Horizonte, 14 de setembro de 2006. LPM/vs.